

SERMÃO,  
Que o R. P.  
DOM ANTONIO  
DA GLORIA,

Conego Regular de Santo Agostinho, Doutor, e Mestre na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, prégou na Acção de graças, que o Senado da Camara da mesma Cidade, celebrou pelo Nascimento da Serenissima Princeza da Beyra, primogenita dos Serenissimos Principes dos Brazis, em Fevereyro de 1735.

DICE-O

*Depois da Missa Solenne, que em Pontifical cantou o Reverendissimo P. Dom Gaspar da Madre de Deos, Prior Geral, e Cancellario da dita Universidade, com os seus Conegos, expondo o Santissimo no fim, e seguindo-se o Te Deum, em presenca do Corregedor, Juiz, e Vereadores, Communidades, Nobreza, e Povo, no Real Mosteyro de Santa Cruz, onde a Camara costuma fazer estas funçoens, em memoria dos Keys, que abi jazem, Fundadores desta Monarquia.*

OFFERECIDO

AO SERENISSIMO SENHOR  
DOM MANOEL  
Infante de Portugal

PELO DOUTOR  
BENTO DA COSTA DE OLIVEYRA  
E SAMPAYO,

*Cavaleyro da Ordem de Christo, e Juiz de Fóra da mesma Cidade,  
que mandou imprimir à sua custa.*



COIMBRA:

Na Officina de ANTONIO SIMOENS FERREYRA,  
ANNO de M.DCC.XXXV.

*Com todas as licenças necessarias.*

L2842

3511

SEPRMAG

DOM ANTONIO

Respecto a la  
Causa de la  
Biblioteca

DOM MANUEL

BEATO DA COSTA DE OLIVEIRA

GOVERNADOR

Com. de la Biblioteca



de  
A  
ho



# SENHOR:

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



*REVES* foram as horas, que esta Cidade teve no grande contentamento de ver a V. A. restituído á patria; e não seria justo, que a honra particular de hum povo, inda que benemérito

rito do favor, dilatasse a saudade, em que estava a capital do Reyno todo; e porisso a minha diligencia abria o caminho a V. A. sem reflectir na solidão, em que ficava, ou talvez, que o coração sentisse o presagio de haver de celebrar a Acção de graças pelo nascimento da Serenissima Princeza da Beyra, Sobrinha de V. A. no mesmo Templo, onde V. A. foy nesta Comarca primeyramente recebido, e venerado. A memoria saudoza dos Senhores Reys Dom Affonso Henriques, Dom Sancho Primeyro, e das Rainhas D. Mafalda, D. Dulce, e dos Infantes D. Henrique, D. Branca, D. Maria, e outros Principes, que abi jazem, levou em semelhantes funçoens a Camara desta Cidade ao Real Mosteyro de S. Cruz, para alegrar os seus monumentos funebres, agradecendo a perpetuidade da Familia Real, no mesmo sitio donde se admirão confuzas as origens da Monarquia Portugueza. O mesmo foy apparecer V. A. diante daquelles Tumulos, que avisinhar-se este parto; e os mesmos espiritos, que me alentáraõ o animo para adiantar a jornada, previaõ a presente gloria de os festejar, como renascidos na

Sere-

Serenissima Princeza no Regio Templo, donde  
V. A. sabio a esperalla: daqui em diante será ma-  
is alegre o motivo para continuar associado com  
a Camara, e mais Ministros, estas festividades,  
e a V. A. agradecer perpetuamente a merccê de  
authorizar com o seu Real Nome, as demonstra-  
çoens deste applauso, q̄ fazendo-se digno pelo as-  
sumpto do patrocínio mais sublime, impossivel se-  
ria ao Author do Sermaõ grangeallo melhor,  
do que eu soube solicitar-lhe em V. A. pois assim  
como nos nascimentos humanos conduz muyto pa-  
ra a boa sorte dos homens a qualidade da estrel-  
la, em que nascem: nos partos do ingenho depen-  
de a sua fortuna de sabirem a publico com hum  
Patrono illustre, que os proteja. A incompara-  
vel grandezza, e benignidade de V. A. que vi-  
brando rayos para o respeyto, forja igualmente  
cadeas de ouro para os affectos, ao mesmo pas-  
so, que me animão, para com o mais profundo  
acatamento implorar os auspicios de tão excelsa  
Soberania, me faz em suspender a penna para refe-  
rir o de que he testemunha o theatro da Europa to-  
da, donde o menos q̄ se admira na Pessoa de V. A.

be

he fazer, a poder de estragos, minguentes as  
crescentes das Luas Ottomanas, e dos Turban-  
tes de Mafoma, de grãos para o Templo da vi-  
tória: e por não cabir na offensa, nem passar em  
silencio, o que por cem bocas publica a fama, me  
contenbo contra o impulso, dando a ler de V. A.  
em Claudiano: Quæ sparguntur in omnes,  
in te mixta fluunt, & quæ divisa, beatos  
efficiunt, collecta tenes. Deos guarde a V.  
A. por muytos, e dilatados annos.

Claud.  
in silic.  
5.

**D<sup>or</sup>. BENTO DA COSTA DE OLIVEYRA E SAMPAYO.**



# LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

O M. R. P. M. D. Vicente de Santa Maria, Qualificador do Santo Officio veja este Sermaõ, e informe com seu parecer. Coimbra em Meza, 18. de Março de 1735.

*Amaral. Paes. Villasboas.*



*Appro-*



*Approvação do Reverendissimo P. M. Doutor  
Vicente de Santa Maria, Conego Secular  
de S. João Evangelista, Lente Ju-  
bilado na Sagrada Theologia,  
e Qualificador do Santo  
Officio.*

**ILLUSTRISSIMO SENHOR.**



Anda-me V. S. ver o Sermaõ, que na plau-  
fivel Acção de graças, pelo glorioso Nascimen-  
to da nossa Augustissima Princeza da Beyra,  
prégou no Real Mosteyro de Santa Cruz desta  
Cidade o Padre Dom Antonio da Gloria,  
Conego Regrante de Santo Agostinho, Mestre, e Dou-  
tor em Theologia nesta nossa florentissima Universidade:  
suave obediencia a taõ honorifico preceyto; e assim li-  
taõ gostoso este Sermaõ, como já o tinha ouvido ad-  
mirado, não só pela altissima erudição, comque está for-  
malissimamente discorrido, mas pelas circumstancias to-  
das grandes, todas excellentes, e raras todas, comque  
fahe a luz soberanamente illustrado. O assumpto, o Pa-  
negyrico, a Dedicatoria: fazendo-se humas, e outras  
admiraveis: o assumpto na solennidade da festa: o Pa-  
negyrico no desempenho do Prégador: a Dedicatoria na  
eleyção do soberano Patrono.

O assumpto he hum dos mais elevados, a que em oc-  
casião presente póde chegar com o pensamento o Pane-  
gyrista mais erudito; porque mostrar, que a Augustissi-  
ma

na Princeza nasceo como obra do Altissimo para gloria de hum Reyno destinado para Imperio domador, e dominador das gentes, luzeyro da fé, amplificador da Igreja, mimo dos affectos, e amores, e o emprego dos olhos de Deos, só podia ser portentoso empenho do grande entendimento do Padre Dom Antonio, filho da sua vastissima fecundidade, effeyto da sua singular erudição, formado em tudo na officina de seu altissimo engenho, e exposto com o privilegio agigantado da sua profunda eloquencia.

Assim destinou a Providencia a este grande Mestre para literarios triunfos, que as primeyras palavras deste Sermaõ são as ultimas linhas do assombro; porque depois que em nome da Augustissima Princeza expoz o *Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita*; assim ficou objecto do nosso respeyto, o que não pode alcançar o nosso exame; assim foraõ inarrivaveis, e remontados os voos desta Augustiniana Aguia, que só da sua penna se pôdem formar as azas para o seguir, e só das suas azas se pôde tirar a penna para o alcançar, que se ao Sol só a activa vivacidade da Aguia lhe pôde beber os resplandores, só a perspicaz agudeza deste engenho podia examinar de tão estupendo assumpto as brilhantes luzes. Mas como nas declaraçoens do pulpito são os voos desta Aguia os mais sublimes, e os mais elevados posso dizer sem lisonja deste grande Orador, que na pureza da fraze, no pezo das razoens, no judicioso das sentenças, na noticia das historias, no acerto da Escritura, e na intelligencia dos Padres: *Nemo ut opinor erit sapientior illo.*

O desempenho sendo o mais cabal, pelo que ao Throno de Portugal está vaticinado, não foy só respectivo á gloria do Augusto Nascimento, e á celebridade do Regio Senado, onde tudo era pompa, tudo luzimento, tudo alegria, e tudo gala; mas tambem ao applauso dos

B

Reve-

Reverendissimos, e Religiosissimos Conegos Regrantes, que fazendo os officios do Divino culto, ou como estrellas, que participão dos rayos daquelle grande Sol de Agottinho, ou porque já do Ceo se viraõ descer as estrellas para lhe fazer companhia no seu claustro, foraõ testemunhas daquelles grandes voos, em que o Padre Dom Antonio, seu Irmaõ observantissimo, soube reconhecer, e definir o favor, que Deos fez ao nosso Reyno no Nascimento da nossa felicissima Princeza, mostrando, que sahio á luz para preciosa pedra da nossa Coroa, para desejo suspirado dos Monarcas, para satisfação appetecida dos Imperios, e para, como brilhante Aurora, ser complemento das felicidades do Throno, e dos vassallos.

Cant. 6.  
n. 9.  
Paraph.  
Chald.

E quem, senão esta estimavel Aguia, podia dar resposta á pergunta, que as Naçoens estranhas nos estavam fazendo: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi Aurora consurgens: dixerunt nationes.* Quem he esta bellissima Princeza, que nasce como a Aurora vestida de luzes, aformozeada com resplandores, enriquecida de graça, e cheya de fermosura? Affirmando, que esta era a Primogenita dos nossos Serenissimos Principes, a Percursora de hum novo Sol, que hade ser a adoração dos naturaes, o assombro dos inimigos, o empenho dos Aliados, e respeyto de todo o mundo, a veneração de toda a terra, o que abata aquellas luas tão cheyas de arrogancia, e o que arvóre os nossos estandartes nos muros daquelle Cidade santificada com o precioso Sangue de Christo. Finalmente, que esta era a primeyra Princeza da Beyra, debayxo de cujo patrocínio espera Coimbra, como capital Cidade, vencer a Ninive na grandeza, nos thesouros a Veneza, nas delicias a Corintho, nas victorias a Roma, e nas letras a Athenas. Assim o discorre o Padre Dom Antonio, com subtileza tão alta, que falta ambição para a inveja, e sobeja justificação para a fama.

A

A eleyção he a mais acertada, pois se justifica na grandeza do Principe a quem se offerece ; porque sendo o Serenissimo Infante Dom Manoel hum Principe tão composto de perfeçõens , tão cheyo de graças , tão ornado de virtudes , tão destemido no valor , e tão glorioso nas acçoens , que nelle toda a Europa sonóra resumidas , e realçadas as prendas sublimes , que deraõ no templo da fama lugar excelso a seus inclytos ascendentes , bem se póde prometter a ventura de ser recebido de Sua Alteza , este Sermaõ com agrado, e ter o seu Author mais este abono de seu Panegyrico.

Mas para que não pareça que passo a obrigação de Censor , digo , que neste Sermaõ não encontro cousa contra a nossa Santa Fè , e bons costumes , e que mais que a Lyra de Arion merece ser collocado no firmamento , onde transformados em estrellas os caracteres , que o formaõ , possa ser lido no universo com a admiracão , que se lhe deve : porém como não temos para premio dos escritos mais , que o uso da estampa , he justo , que V. S. conceda a licença , que se pede , para não se sepultar nas urnas do silencio , o que hum engenho tão subido fez digno da immortalidade. Este he o meu parecer , V. S. mandará o que for servido , Collegio de São João Euangelista de Coimbra, 26. de Março de 1735.

*Vicente de Santa Maria.*



O.M.

  
O M. R. P. M. Joseph da Costa, Qualificador do Santo Officio veja este Sermaõ, e informe com seu parecer. Coimbra em Meza, 28. de Março de 1735.

*Amaral. Paes. Villasboas.*



*Approvação do Reverendissimo P.M. Joseph da Costa, da Companhia de JESUS, Lente de Vespõra da Sagrada Theologia no Real Collegio das Artes da Universidade de Coimbra, e Qualificador do Santo Officio.*

ILLUSTRISSIMO SENHOR:



I com muyto particular gosto o eloquente Sermaõ, que no Real Templo de Santa Cruz, dos observantissimos Conegos Regulares do grande Doutor da Igreja Santo Agostinho, disse o Reverendissimo Padre Mestre, e Doutor na Sagrada Theologia, Dom Antonio da Gloria, em applauso do feliz Nascimento da Augustissima Princeza da Beyra. E compondõ-se entaõ o Auditorio dos

Ma-

Magistrados, e Nobreza desta tão illustre Cidade, vestidos de preciosas gallas; dos Lentes, Oppositores, e mais Academicos, que formão em compendio o mais luzido, e illustre corpo do Reyno, e tambem dos mais sabios Religiosos de todas as sagradas Familias, se julgou fora prudentissima a eleyção de hum tal Orador, por concorrerem na sua pessoa todas aquellas prendas, que podiaõ desempenhar, por não dizer vencer, a expectação de hum concurso, onde foraõ tantos os sabios, como os ouvintes.

Conhecêraõ todos ser a eloquencia deste grande Panegyrista toda *da Gloria*, não só pelo elevado, e sublime das ponderaçoes, nem só pela harmonia da locução, com a qual se não enganára Plataõ, se dislera era da Gloria; mas tambem, porque todas as suas vozes eraõ conceytos; particular eloquencia da Gloria, quando fórma Panegyricos ao Supremo Principe do Ceo; e da qual se valeo este eloquentissimo Orador para elogiar a Serenissima Princeza nascida, e seus Progenitores, que são as divindades da terra. E assim não he muyto, que pareceffe nesta occasião o Augusto Templo de Santa Cruz huma como Jerusalem descida á terra, renovando-se a visão do Euangelista Aguia: *Vidi Civitatem Sanctam Jerusalem descendentem de Cælo*; não só pelo Real ornato, e aceyo, comque se vê reformada esta Basilica, mas porque suspendia a todos o que nella se ouvia: que se a Gloria no Ceo confiste em ver, como ensina Santo Agostinho: *Visio est tota merces*, a Gloria na terra confiste em ouvir, como declarou o mesmo Christo a S. Thomé: *Beati qui non viderunt, & crediderunt*: sendo no Ceo a Gloria huma vista sem fé, e na terra a Gloria huma fé sem vistas.

Porém com tanta evidencia patenteou esta Gloria o nosso Demosthenes, e Tullio Chrittaõ, que não deyxalugar á nossa fé para cremos o que lhe ouvimos; por-

que

que o lume da sua Gloria, nos muytos, comque illustra o Panegyrico ( assim chamaõ os Rhetoricos aos ditos, e sentenças comque exornaõ as suas obras: *Lumina Orationis* ) nos fez evidentes as felicidades dos Reys, e Principes nossos Senhores, e de toda a Monarquia. De forte, que consistindo a Gloria no cumulo de todos os bens, e felicidades, como a definio Boecio: *Status omnium bonorum aggregatione perfectus*; Ihes promette toda a que se póde gozar na terra: sendo a Aurora recém nascida prenuncia de hum Sol, e outros muytos Astros de mayor grandeza, que formarão o Paço hum Ceo, e com os seus influxos em tudo beneficos, farão completamente ditosa a Monarquia Portugueza.

He felicissima a nossa Corte de Lisboa na producção de Antonios, que sejaõ nos pulpitos a sua mayor Gloria, e parece, que semelhantes engenhos só se devem á cabeça de todo o Reyno. Basta dizer, que produzio a Santo Antonio, Gloria de Portugal, de Italia, e da Igreja toda, a quem illustrou com os seus Sermoens; Santo igualmente prodigioso em descobrir o perdido, como em achar engenhosos assumptos. Basta dizer, que deu á luz o Padre Antonio Vieyra, immortal gloria da minha Religião a Companhia de JESUS, a quem veneraõ todos por primeyro Mestre da Prédica: e não se descuidando á sua fecundidade de nos perpetuar esta Gloria, formou no Author deste Panegyrico outro Antonio, em quem se continuasse a eloquencia dos primeyros, se não he, que quiz nestes tempos dar a Santa Cruz hum Antonio, porque o primeyro se retirára para a Religião Serafica, na qual viva por muytos annos para gloria da patria, da sua esclarecida Religião, e de todo o Reyno, que para ser Serafica a sua Gloria, lhe basta habitar em hũa Reforma, onde todos vivem, como huns Serafins.

Por estas razoens, e porque não tem o Sermaõ cousa, que offenda a nossa Santa Fè, e bons costumes, me parece

se requiere com toda a justiça se nos perpetue pela estam-  
pa esta Gloria, hum Ministro, de que se gloria tanto esta  
florentissima Athenas, e nobilissima Cidade, e tem justa  
vaidade a do Porto sua Patria, esperando todos de o ver  
colocado, como pede a sua rectidaõ, inteyreza, letras,  
e mais merecimentos no supremo Areopago do Reyno.  
Este o meu parecer, V.S. mandará o que for servido.  
Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de  
JESUS 29. de Março de 1735.

Faculdade de Filosofia

Clências e Letras

Biblioteca Central

*Joseph da Costa.*

**V** Iestas as informaçoens, póde-se im-  
primir este Sermaõ, mas não cor-  
rerá sem nova licença, para o qual torne  
conferido. Coimbra em Meza, 30. de  
Março de 1735.

*Amaral. Paes. Villasboas.*



DO ORDINARIO.

**P** Ode-se imprimir, e não correrá  
sem nova licença. Coimbra 4. de  
Abril de 1735.

*Nobre.*



DO



DO PAÇO.

**O** P. M. Antonio dos Reys da Congregação do Oratorio, veja o Sermão de que se trata, e interpondo seu parecer, o remeta a esta Meza. Lisboa Occidental 19. de Abril de 1735.

*Galvão. Teixeira.*



*Approvação do Reverendissimo P. M. Antonio dos Reys da Congregação do Oratorio de Lisboa Occidental, Chronista latino dos nossos*

*Consultor do S. Officio, e da Bulla da Cruzada; Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza, &c.*

**SENHOR:**



Sermão, que prégou o P. Dom Antonio da Gloria, Conego Regular de Santo Agostinho, na Acção de graças, que o Senado da Camara de Coimbra celebrou pelo Nascimento da Senhora Princeza da Beyra, satisfaz plenamente ao seu alto assumpto;

rompto; e nisto tenho dito, que he claro, discreto, elegante, sublime, e dignissimo de sair á luz, para a dar aos que pretendem conseguir a perfeçãõ da Oratoria. He o que me parece. V. Magestade ordenará o que for servido. Lisboa Occidental, e Congregaçãõ do Oratorio 21. de Abril de 1735.

*Antonio dos Reys.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Meza para se conferir, e taxar, que sem isso não correrá. Lisboa Occidental 22. de Abril de 1735.

*Pereyra. Teixeyra. Rego.*



C

Está

  
**E** Stá conforme com o seu original.  
Coimbra , Collegio de S. Joaõ  
Euangelista, 16. de Mayo de 1735.

*Vicente de Santa Maria.*

  
**P** Ode correr. Coimbra em Meza  
16. de Mayo de 1735.

*Amaral. Villasboas.*

  
**P** Ode correr. Coimbra 16. de Ma-  
yo de 1735.

*Nobre.*

*Ego*



*Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita.*  
Eccles. 24. 5.



**A**MANHACEO, com effeyto, no continente do mais fiel, e mais Catholico Reyno huma taõ bella Aurora, que as lagrimas saõ perolas, e o resplandor alenta as vidas. ( Senhor ) Depois de haverem os coraçõens Lusitanos, com affectuosos saltos, accusado as mais breves demóras do tempo: depois de haverem competido os mesmos coraçõens com o berço, querendo cada hum ser o throno no Nascimento mais Augusto, appareceo com effeyto para desafogo dos peytos mais abrazados, huma Princeza taõ digna de singulares jubilos, que se as mais ao nascer enlaçaõ com os gostos os sustos, com os parabens os pezares, e a fermosura com a desgraça; aqui verdadeyramente nasceo toda a felicidade, toda a esperança, e toda a dita.

O mesmo he começar a Aurora a rayar, que afavorecer: as trevas fogem, os medos cessaõ, e as féras se retiraõ: com a sua luz purpurea recebem as creaturas cores vistosas: com o seu brando resplandor se alegraõ os campos: as flores com seu puro aljofar brilhaõ, e crescem as plantas com o seu vital influxo. Pois se tudo illo succede ao  
nas-

B. Albert. magnus  
Serm. de Beata Mar.

nascer huma copia desta Princeza, e todas as creaturas obsequiosamente reconhecidas, e nobremente interessadas lhe pagaõ decorosos tributos, e lhe tributaõ dignos applausos: *Aurora aperiens ora*, disse o grande Alberto; he razão, que quando nasce o Original, seja universal o gosto, a alegria, a Acção de graças, e o festejo, em que a antiquissima, e nobilissima Cidade de Coimbra, ainda que encanescidos os seus braços, em que recebeo tantos Reaes Nascimentos, se ostenta com taõ ternos, e agradecidos affectos, que mostra na sua invencivel constancia o seguro das mais eternas finezas.

Todas estas finezas faõ devidas a huma fortuna certa sem os eclipfes da contingencia. Naõ faõ estas faxas, as que haõde eclipfar glorias: nem neste feliz berço hade ter dominio a voracidade dos seculos.

Genes.  
32. 26.

Cesse, pois, já a affectuosa ancia na luta desta felicidade esperada, e sejaõ tudo graças, e louvores ao Senhor de todas as graças. Lutou Jacob toda huma noyte, e ao despontar a Aurora as suas luzes lhe pede o seu combatente, que se acabe a luta, e que cesse a guerra: *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora*. Pois que importa o nascimento da Aurora para deyxar huma acção tam empenhada? Importa muyto, porque todo o motivo destes empenhos era a demóra deste Nascimento Augusto, e tanto que apparece nascida aquella Aurora desejada, já naõ he tempo de empenhar em lutas, mas deve fer tudo acçoens de graças. Assim o advertio o Abulense: *Dimitte me, jam enim ascendit aurora: Quasi dicat: Tempus est ad cantandum laudes coram Deo*.

Abul.  
hïc.

Assim o combatente de Jacob na sua luta com o Nascimento da Aurora, e assim os coraçoens Lusitanos nos affectuosos empenhos da mais bella Aurora deste Reyno, digo, do Nascimento Augusto da Serenissima Princeza da Beyra. Batalhavaõ o affecto, e o tempo na escura noyte de

em acção de graças.

3

de huma esperança incerta de ser Sol o que nascesse, ou ser Aurora, até que finalmente appareceo a Aurora, ou a Princeza, cuja felicidade he tam Augusta, que pede o affecto partido ao tempo, porque he tempo, não de lutas, mas de acçoens de graças: *Tempus est ad cantandum laudes coram Deo.*

Esta felicidade, que tenho expendido, he todo o objecto do presente applauso, e he felicidade digna da demonstração mais sagrada, porque he hum Nascimento primogenito, em que se empenha o mesmo Altissimo: *Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita.* Estas palavras, que escolhi por thema, por me parecerem as mais proprias, e explicativas do objecto desta acção de graças, ou se entendem do parto eterno do Filho de Deos vivo: *Prodivi ab eterno mentis Divinae proles, & partus* ( diz Tirino ) ou do nascimento temporal de creatura, de que he causa primeyra a Omnipotencia Divina: *Nempe, quæ, & quatenus causa est omnium creaturarum;* continua o mesmo Expositor.

Isto supposto, parece que a nossa Real Princeza está aqui explicando o seu Nascimento Augusto. Eu ( diz a nossa Princeza ) nasci pelo decreto, vontade, e palavra empenhada da Sabedoria Divina; e sou Primogenita, porque primeyro que o Sol he a Aurora: *Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita: Sensus erit* ( diz Tirino ) *Ego ex ore, idest, jussu, voluntate, & verbo Dei prodivi in orbem: Primogenita, idest, primo loco genita.* E vim ao mundo ( continua a nossa Princeza ) aonde tenho hum Real Throno: *Thronus meus in columna: Thronus meus regius est.* Tenho mais hum titulo, o qual he hum Principado: *In gente primatum habui, seu Principatum:* Este Principado he na parte de hum Reyno, que he hereditario dos meus Progenitores Augustos: *Detentio, seu habitatio mea in parte, quæ eadem est hæreditas, idest, hære-*

Tirino.  
hñc.

*hereditarius populus*: De tal modo, que venho a ter em hum mundo o titulo do meu Principado, que sendo em hum mundo, abraço com elle o Principado de outro mundo novo, que he o titulo de meus Pays Augustissimos: *Gyrum, seu orbem circuiui: Circumponendo orbem orbi.*

Naõ ha mais semelhança! E atè no sitio do Principado está mysterioso o capitulo porq̃ diz: que o mesmo, que lhe deu o Principado, lhe mandára lançar nelle as raizes do seu dominio, por ser hum povo do seu affecto: *In electis meis mitte radices*; para o que, lhe dava huma Provincia taõ robusta, mysteriosa, frondosa, e abalizada, que como os Cedros do Libano, as palmas, platanos, e oliveyras lhe disporiaõ nos braços da sua fortaleza a Dignidade, poder, e valentia da sua gloria: *En tibi altissimas, robustissimas-que omnis generis arbores, quasi Cedros in Libano, cypresses, palmas, olivas, platanos... quibus Dignitas, potentia, & robur adumbrantur.* Atéqui o texto Sagrado, e a exposiçaõ de Tirino, e cuida, q̃ estaõ todos na semelhança, pois parece falla este capitulo do Nascimento da nossa Princeza Augusta. E para naõ cançar, finalmente, o meu auditorio illustre, veja-se todo o capitulo do meu thema, e a exposiçaõ allegada, que tudo parece feyto para a presente materia.

Desta Princeza, pois, primogenita: *Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita*, nascida pelo decreto, vontade, e palavra de Deos Eterno: *Jussu, voluntate, & verbo Dei prodivi in orbem*, e condecorada com taõ mysteriosa idea, que assumpto posso eu tirar para esta acçaõ de graças, senaõ hum compendio de felicidades no Nascimento desta bella Aurora, ou desta Augusta Princeza?

Todas as felicidades, q̃ se pódem esperar de hum dia Natalicio, ou dizem respeyto ao Throno, ou aos vassallos: ou saõ em ordem á gloria da sua casa Augusta, ou ao bem dos povos da sua Monarquia. Pois tudo isso acho eu junto no  
feliz,

*em Acção de graças.*

5

feliz, e Augusto Nascimento desta Serenissima Princeza. He este Nascimento acrador destas graças, e destes applausos, porq̃ he (em quanto Nascimento de Princeza, em q̃ se empenha o decreto, vontade, e palavra Divina) o complemento, e ultima perfeição das felicidades dos nossos Principes Augustos, e dos seus fieis vassallos: e assim, que dividirey este discurso em dous breves pontos. Veremos no primeyro a felicidade, pelo que respeyta ao Throno Augusto, completa, e só completa com o Nascimento desta Augusta Princeza; e veremos no segundo, pelo que respeyta aos vassallos, tambem a felicidade completa, e só completa com o Nascimento desta Princeza Augustissima. Começemos com a graça *AVE MARIA.*

Faculdade de Filosofia

§ I.

Ciências e Letras

Biblioteca Central

**N** Aõ pertendo fundar este discurso nos applausos encomiasticos da nossa Real Princeza, nem pelo que respeyta á sua alta ascendencia nos Fastos Sagrados, aonde resplandecem tantos progenitores, que sendo para os seus espiritos Augustos limitado Imperio todo o terreno do mundo, sobiraõ a coroar-se no mesmo Impyreo, aonde sómente podiaõ achar ambito proporcionado aquelles peytos Magnanimos. Nem tratarey da sua arvore genealogica, cujo glorioso tronco lançou as raizes em Coroas, e Cetros: nem fallo na Clarissima, e sempre Augusta Casa de Bragança, mais proxima ascendencia, e tão preclara, que das suas plausiveis ramas frondosamente enlaçadas pendem as Coroas Imperiaes de Alemanha: as Reaes de Castella, França, e Sardenha: as Ducaes de Parma, Saboya, Baviera, Mantua, e Florença: além demais de quarenta e oyto Illustrissimas Casas, de que tenho noticia no continente da Europa; nem fallo em oyto Chefes de preclaras familias, que só tem a fortuna

tuna de lograr a sombra desta arvore gloriosa.

Naõ tratarey, torno a dizer, destes applausos encomiasticos; naõ porque receye, que o halito da lisonja empane o espelho da verdade, mas porque justamente temo offenda a mesma verdade por diminuto; e por me parecer superfluo empenharme em assumpto taõ sabido. Sabem todos, que tem a nossa Real Princeza a hum lado as Coroas da Lusitania hereditarias, e ao outro as de toda Europa consanguineas. Todos sabem tambem, que tanto que abrio os olhos á luz do mundo, topou com Thronos Magestosos: que vio madrugarem as mantilhas, e as purpuras; e quando Princeza em flor saõ tantos os frutos Coroados, Magestosos, e Magnificos nas claras enchentes de Imperiaes, e Regias Coroas, que fazem emulção envejosa aos Tantalos mais sequiosos das Monarquias.

Naõ póde ser este o meu empenho, porque trato das felicidades alheas, e naõ das proprias. Supponho todas as felicidades, que deyxo, e exponho em breve summa as que respeytaõ ao Throno de seus Pays Augustos, e do bem dos seus fieis vassallos, no Nascimento de huma primogenita: *Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita*, condecorado com o decreto, vontade, e palavra Divina: *Jussu, voluntate, & verbo Dei prodivi in orbem*. E começando pelas primeyras felicidades, digo, que he este Nascimento acredor desta piedosa, e magnifica Acção de graças, porque com elle se vê completa a felicidade do Throno dos nossos Monarcas soberanos.

Creou Deos o nosso Protoparente Senhor, e Principe deste mundo, em que ostentou de tal modo o seu poder immenso, que empenhou para a obra do Principe da terra toda a Omnipotencia Divina: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*. Sahio finalmente á luz do mundo este Principe, vinculo entre o creador, e

Genes.  
1. 26.

em Acção de graças.

7

a creatura, e milagre visível da natureza. Delle mendigou Mercurio as artes, Marte o vigor, Venus a graça, Jupiter a virtude, e Saturno a gravidade. Ajuntou Deos no seu corpo todas as propriedades das creaturas visiveis; ornou-lhe o espirito com propriedades Angelicas: fez-lhe do entendimento throno da sabedoria, da memoria thesouro das sciencias, da vontade Parayso de virtudes, e todo elle mysterioso retrato da Santissima Trindade.

Creado este Principe de todas as cousas sublunares, e tão digno de admiração, que censura Richardo de S. Victor os Filozofos, que lhe chamaõ mundo pequeno: *Nonne Philosophi videntur errasse, qui hominem Microscomos dixerent? Major mundus dicendus est ille animus.* Posto, pois, no mundo este Principe, tão opulento dos dotes da natureza, e creado juntamente em graça: *Inveni, quod fecerit Deus hominem rectum;* que assim entende este texto o commum dos Theologos; quem não diria, que era este Principe hum compendio de felicidades, e que só por fastio dos seus contentamentos poderia parecer menos ditoso? Pois não foy assim: disse-o o mesmo Deos: *Non est bonum hominem esse solum.* Ainda não está este Principe cabalmente ditoso.

Eccles.  
7. 30.

Arriag.  
tom. 2.  
disp. 40.  
sect. 1.

Pois, Senhor, eu não figo o delirio dos Talmudistas, que dizem tivera Adaõ cento e trinta annos antes da Princeza Eva outra esposa chamada Lilis; mas sem embargo disso, ou eu me engano, ou todo o conceyto da felicidade está esgotado neste Principe: a autoridade do governo, a tranquillidade da vida, a armoniosa mistura do ocio virtuoso, e finalmente as duzentas e oytenta e oytó opiniões do conceyto da felicidade, que diz meu Padre S. Agostinho se achão em Varro, todas parece, que pessue este Principe: pois como dizeis vós, que ainda não he feliz adequadamente? Ora he certo, que a palavra de Deos não póde faltar; vejamos, porém, agora como melhorou Deos

Abul.  
hic.

S. Agost.

D

de

A' Lap.  
h'ic.  
Genes.  
2. 21.  
22.

de fortuna aquelle Principe ; infundio-lhe hum sono suave, e tirando-lhe huma porção do seu corpo, criou a primogenita Princeza Eva, que se póde chamar filha do mesmo Adaõ, cujo pensamento abona o A Lapide, e a entregou áquelle Principe como complemento das suas felicidades : *Tulit unam de costis ejus, & edificavit co-*  
*stam, quam tulerat, in mulierem, & adduxit eam ad A-*  
*dam.* Assim o mostra a Sagrada Historia, porque tudo foraõ acçoens de graças naquelle Principe, e que por ella deyxaria tudo até os seus Progenitores famosos : *Pro-*  
*pter hanc relinquet homo patrem, & matrem.*

Chris.  
apud Pe-  
reir. cap.  
2. p. 9.

Pois com huma Princeza he que completa Deos a felicidade daquelle Principe ? Cuidava eu, que o fim ultimo de ser hum Principe neste mundo bemaventurado era ter logo hum Principe herdeyro; mas completar a dita de hũa familia Augusta com prole femea, parece declinação da casa. Ora assim he que a fortuna de huma casa está na successão masculina ; mas porisso mesmo, que Deos tratava aqui das felicidades da casa daquelle Principe, só com huma Princeza lhe havia completar a felicidade ; porque quando hade resplandecer a Monarquia, primeyro que o Sol he a Aurora. Expressamente diz S. Chrisostimo, que foy esta Princeza para Adaõ o beneficio mais egregio : *Mulieris efformationem pro magno beneficio institutam esse à Deo.* Tenha Adaõ ( diz Deos ) Princeza, que as mais felicidades são consequencias certas, e felicidades secundarias, mas dependentes desta Princeza, ou desta Aurora; porq̃ não pôde apparecer o Sol no continente de hũ Imperio, sem que as luzes da Aurora sejaõ primeyro. Seja primeyro felice o nosso Protoparente com esta primogenita Princeza, em que se empenha o decreto, a vontade, e a palavra de toda a Omnipotencia Divina, que depois será felice a sua familia Augusta com as felicidades secundarias de hum Abel, de hum Seth, e com huma arvore taõ  
dila-

em Acção de graças.

9

dilatada, que os Alexandres, os Cesares, e todos os Potentados do mundo, todos penduráraõ as Coroas nos seus ramos, e á sua sombra entoáraõ áquella Princeza gloriosas acçoens de graças, pois foy a sua felicidade, e a do feu Principe: *Non est bonum hominem esse solum: Tulit unam de costis ejus, & edificavit costam, quam tulerat, in mulierem, & adduxit eam ad Adam: Mulieris efformationem pro magno beneficio institutam esse à Deo.*

Assim o nosso primeyro Principe Protoparente, e assim o nosso Senhor, e Principe D. Joseph primeyro do nome. Foy creado aquelle Principe com todas as graças, o pulencias, e regalías da natureza, e o mesmo se admira no nosso Principe: Foy o outro Principe constituido Principe deste mundo, que entãõ era mundo novo, e he tambem o nosso Principe Magnifico, Principe do novo mundo: Foy aquelle Principe creado em graça, e he o nosso Principe filho de hum pay, q̄ todo he graça: *JOANNES, idest, gratia.*

Posto assim o nosso Principe; aumentada a sua Corte com hum compendio de felicidades, e regulado o seu estado com o mais sagrado Hymeneo; quem não julgaria a olhos fechados, que estava exaurida a felicidade do nosso Principe? Pois não: Neste ceo do mundo ainda faltava o complemento, porque era necessario, que tivesse o Sol amanhecido. Pois agora, que nasce a Aurora, está a felicidade consumada, porque a demóra do Sol he instantanea, consequencia certa, e secundaria, supposta a felicidade primeyra.

Na luta de Jacob, que já ponderey, temos evidente a conclusãõ. Lutando Jacob, como já disse, e apparecendo a Aurora lhe pede treguas o combatente, para ir cantar a Deos louvores: *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora: Quasi dicat: Tempus est ad cantandum laudes coram Deo.* Muyto bem; e que succedeo depois disto? Já

o diz o texto Sagrado: *Ortus est statim Sol*; logo appareceo o Sol. A primeyra felicidade, e a que obrigou a acção de graças, foy o Nascimento da Aurora: *Dimittite me, jam enim ascendit Aurora: Tempus est ad cantandum laudes coram Deo*: que quanto nascer o Sol, foy consequencia certa, e felicidade secundaria: *Ortus est statim Sol.*

Genes.  
32. 31.

Isto mesmo vemos agora. Appareceo a Aurora, ou a nossa Real Princeza, e he esta felicidade taõ completa, que os affectos desta Cidade illustre, deyxada a luta da esperança, rendem a Deos as acçoens de graças: *Tempus est ad cantandum laudes coram Deo*; porque assim como o mesmo Principe Hyperiaõ, que segundo Hesiodo, he Pay do Sol, teve por primogenita a bella Aurora, tambem aqui, depois do Nascimento da Aurora, a demóra do Sol he instantanea: *Ortus est statim Sol.* O ponto todo era esta primeyra Princeza para completar a felicidade do nosso Senhor, e Principe, como completou outra Princeza a felicidade do primeyro Principe nosso Protoparente; que quanto ser a geraçã dilatada, brilharem com estas felicidades as Coroas dos outros Principes, dilatar-se por todos os Reynos o Solio Augusto dos nossos Soberanos, e multiplicarem-se os Imperios, q̄ tem já no **QUINTO** o fundamento, he verdade quasi inconcussa, e independente de profecias, pois não póde ter falencia a palavra Divina dita, e empenhada allegoricamente no Nascimento da nossa Serenissima Princeza, como se vê da exposição do meu thema: *Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita: idest, jussu, voluntate, & Verbo Dei prodivi in orbem, primogenita, idest, primo loco genita.*

Hesiod.

Com esta palavra de Deos, empenhada tambem pela boca de Christo bem nosso já nos anteriores seculos áquelle Inclyto, e Magnanimo Rey D. Affonso Henriques, cujo corpo tambem considero hoje animado com o Nascimento

*em Acção de graças.*

II

to Augusto desta bella Aurora, ou desta Real Princeza : *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*, quem póde duvidar da successão opulenta desta Monarquia, e das felicidades do Augusto Throno dos nossos Monarcas inclytos? Teve Nabucodonosor a Monarquia dos Babilonios : fundou Cyro depois cem annos a Monarquia dos Persas : passados outros cem sobio ao Throno Alexandre Magno : os Reys da India, e dos Parthos, que lhe succederaõ, não reynáraõ mais de hum seculo, e na Asia o Imperio dos Romanos tambem contou só vinte lustros. Depois do Nascimento temporal do Filho de Deos vivo, passou o Imperio Romano dos Italianos aos Hespanhoes nas pessoas de Trajano, e Adriano. No anno de duzentos sobre as ruinas do Reyno dos Parthos se erigio o dos Persas, e depois cem annos tirou Constantino Magno da cabeça dos Gentios a Coroa, e a poz em testa Catholica. Foy finalmente no seculo quinto desmembrado o Imperio Romano, e nas ruinas se sentáraõ varios Monarcas, em Hespanha, Italia, França, e Inglaterra, que tambem tiveraõ seus deliquios, e reformados em corpos mayores, tem alternativas perdas, e decadencia de felicidades.

Ex tabul.  
Chro-  
nol. Bi-  
bl. & ex  
var. hist.

A razaõ toda desta impermanencia nos mais Reynos he, estarem fundados em forças humanas, e na falivel prudencia das creaturas, mas hum Imperio, q̄tem a palavra de Deos por fundamento : *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*, corroborado agora com esta ultima felicidade, ou esta Princeza Primogenita, e bella Aurora, que nasce no nosso continente, quem póde duvidar, que he esta a firmeza de todas as felicidades da sua casa Augusta, porque traz empenhado o decreto, a vontade, e a palavra Divina : *Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita, idest, jussu, voluntate, & Verbo Dei prodivi in orbem, primogenita, idest, primo loco genita?*

§. II.

## §. II.

**T**enho concluido com o que pertence ao primeyro ponto, em ordem ás felicidades do Throno Augusto, completas, e só completas no Nascimento da nossa Serenissima Princeza; e como sahio mais extenso do que cuidava, ferey mais breve na parte seguinte. Vimos as felicidades do Throno, vejamos agora as dos vassallos. Bem sey, que tudo parece o mesmo, porque implica, que seja feliz o Soberano, e não sejaõ felices os seus povos, pois o mais glorioso titulo de quem manda he ser bem quisto de quem obedece: como porém ha razoens particulares, quero satisfazer a todos os interesses.

O interesse nos vassallos, ordinariamente fallando, he o primeyro objecto do seu disvello, e com as utilidades, que recebem as creaturas reciprocamente humas das outras, se mantem todo o imperio da terra; porisso attendendo ao bem dos povos compuzeraõ os Legistas huns tratados: *De eo, quod interest*: esta he a unica baliza dos vassallos, interesse nos despachos, interesse nas dadivas, e interesse na legurança, e tranquillidade das suas vidas. A isto, regularmente fallando, encaminhaõ os seus affectos, e os fazem Throno dos seus Principes Augustos.

Arist. 3.  
Rhet.  
21.

Joann.  
16. 24.

Reg. 3.  
10.

Porisso, segundo a doutrina de Architas Filosofo Tarentino, Principe, e altar tudo he o mesmo, porque todos querem chegar a elles como aos Altares, aonde sem susto da Magestade supliquem, e recebaõ sem os desconfortos da pertençaõ; mas só pedindo, segundo o Divino Oraculo: *Petite, & accipietis*. Pois para que o Principe seja Ara benigna, hade ser o complemento desta felicidade huma Princeza. Fallando a Sagrada Historia no Rey Salamaõ, e na Rainha Sabá, quando faz mençaõ das dadivas,

vas, sóbem com grande excello as da Princeza; porque para dourar o Sol de huma Monarquia sem differença de Palacios a choupanas, hade preceder a bella Aurora. He huma Princeza o complemento, e o seguro das felicidades, e vidas dos seus vassallos, paraque só basta implorar o seu auxilio.

Provey a primeyra parte com huma Princeza, e hum Princepe, e hade ser a prova desta segunda hum vassallo, e huma Princeza. Já se sabe que foy David o vassallo mais perseguido, e o mais benemerito. Taõ benemerito, que sobio ao Throno por força do seu merecimento, e taõ perseguido, que salvou a sua vida á ponta da lança; tanto para se livrar das perseguiçoens, como para conseguir os interesses, teve o patrocínio do Principe Jonathas, que empenhando-se com Saul, além de não conseguir nada, esteve a risco de perder a vida: *Arripuit Saul lanceam, ut percuteret eum.* Reg. I.  
2. 33.

Vendo-se, porèm, David em huma das suas mayores affiçoens, valeu-se da Princeza Michol, a quem achou taõ propicia, que com industria superior ás suas forças o poz em salvo, e taõ independente de Saul, que só com a sua espada fabricou os degrãos da sua dita. Posto, em fim, David em salvo, e depois de varias illuzoens, comque a Princeza lhe dissimulou a fugida, cheyo de ira Saul, mandou chamar a Princeza, a quem disse: *Quare sic illusisti mihi?* Qual foy o motivo de amparares hum vassallo com desprezo dos meus decretos? *Quia ipse locutus est mihi,* respondeo a Princeza; porque me fallou o pertendente. Não ha mais dizer! Pois se para o Principe Jonathas favorecer a David, he necessario fallar David huma, e outra vez ao Principe: ajustar pactos: valer-se de senhas, despedindo varias settas: *Tres sagittas mittam;* e ainda assim vesse o pobre vassallo, não só a risco de perder a vida: *Tenebatque Saul lanceam, & misit eam putans, quod* Reg. I.  
20.  
con- per tot.

*configere posset David cum pariete*; mas o mesmo Príncipe esteve em termos de padecer o mesmo golpe: *Arripuit Saul lanceam, ut percuteret eum*: como nada ditto succede a Michol, mas livra a David, e tambem despachado, que só voltou á Corte para sobir ao Throno? Porque para aquelle vassallo afflicto, e pertendente era esta a mayor felicidade, e para conseguir huma felicidade consumada, parece que mais póde, e que só basta fallar a huma Princeza: *Quare sic illusisti mihi, quia ipse locutus est mihi.*

Mas ainda disse pouco: que digo, fallar a huma Princeza? Basta apparecer esta Princeza, ou esta Aurora nascida, para ter benigno despacho a mayor supplica. A mesma luta de Jacob hade abonar o reparo, e o pensamento. Já disse, que na luta de Jacob lhe pedio o seu combatente, que o deyxasse, *Dimitte me*. Pois que serviços empenha este lutador, para que lhe conceda Jacob esta graça? Se Jacob além de enfadado por consumir huma noite inteira em luta tão aspera, se acha tambem ferido: *Tetigit nervum femoris ejus*, como hade deyxar ir livre o seu contrario? *Dimitte me?* Ora ouçaõ o que se segue: *Jam enim ascendit Aurora*; porque appareceo a Aurora nascida. Como se dissera: não tendes remedio Jacob, haveis conceder a indulgencia, porque appareceo a Aurora, nasceo a Princeza, e he isto huma dita tão completa, que á sua vista tudo quanto se pede hade ser despachado com felicidade: *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora.*

Eis-aqui o que he felicidade completa, e eis-aqui o que he o Nascimento de huma Augusta Princeza. Não fallo na Princeza Abigail remindo com a sua presença a numerosa familia de Nabal, nem em outras muytas, de que estão cheas as Historias Sagradas, e profanas, porque além de bastar pouco para persuadir a bons affectos, em Michol temos tudo: *Michol, quis omnia*. Tudo temos em Michol para pro-

prova do meu penitamento, e tudo hade achar a experien-  
cia neste Nascimento Augusto.

Este Nascimento, por ser de Princeza, he a nossa felici-  
dade consumada : he toda a felicidade do povo, e he o  
mayor bem dos vassallos, porque, como já disse, não póde  
amanhecer-nos o Sol das felicidades nesta vida, sem ter hũa  
bella Aurora precursora. Sempre reparey, que andando o

povo de Deos pelo deserto, colheffe o Maná, figura daquel-  
le Sacramento Divino, ao nascer da Aurora : *Colligebant* Exod.  
*autem munè singuli : In aurora illuscescente colligebatur* 16. 21.

*Maná in deserto*, diz hum douto. Pois qual he a razão de Mar. 1.  
ser esta a hora determinada para esta celestial iguaria? Por- 7. tit. 8.  
que aquelle Maná, ou aquella Eucharistia he a nossa felici- T. 4.  
dade verdadeyra: *Felicitas vera*, lhe chama Oliva; e Sa- Strom.  
cramento, ou Sol Eucharistico, que he a nossa felicidade fol. 273.

consumada, e verdadeyra, só se colhe, quando apparece a  
Aurora : *Felicitas vera : In aurora illuscescente collige-*  
*batur Maná in deserto.* E não era qualquer felicidade;

naõ só felicidade filosofica, naõ só temporal, mas figura  
da felicidade Euangelica, e da eterna felicidade; era hum  
compendio de todas as doçuras; porque era o Maná taõ  
suave iguaria, que sabia a tudo o que cada hum queria ap-  
plicalla : *Paratum panem de cælo prestitisti, omne delecta-*

*mentum in se habentem, & omnis saporis suavitatem.* Eis Sapien.  
16. 20.

ahi a razão, porque se colhe esta iguaria ao apparecer da  
Aurora, pois só apparecendo huma Aurora reiplandecen-  
te, he que logo se colhe hum Maná de felicidades: *In au-*  
*rora illuscescente colligebatur Maná : Omne delectamen-*  
*tum in se habentem, & omnis saporis suavitatem.* Todas  
estas felicidades são infalliveis tambem no Nascimento pri-  
mogenito de huma Princeza Augusta, ou huma bella Au-  
rora, que não só he precursora das nossas ditas, mas temos  
nella taõ firmes as nossas felicidades, que não nos he ne-  
cessario para ser felices lançar a fazenda ao mar como

E

Cra-

Crates, nem conduzir, como Bias, os pobres bens em huma maleta, nem tirar os olhos, como Democrito, mendigar, como Demetrio, ou constituir o domicilio em hum dolio, como o Cynico. Temos neste Nascimento, sem as villezas estoicas, as felicidades consumadas; e não só temos as felicidades filosoficas, mas tambem as Euangelicas, as temporaes, e as eternas, porque tudo nos segura hum Nascimento, em que se empenha o decreto, vontade, e palavra do Altissimo: *Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita, idest, jussu, voluntate, & Verbo Dei prodivi in orbem, primogenita, idest, primo loco genita.*

Este Augusto Nascimento, senhores, he o Zenith das nossas felicidades. Não póde chegar a mais a sua altura, porque vem do Ceo esta Aurora: *Ego ex ore Altissimi prodivi.* He feliz para o Throno, porque se achão as suas felicidades completas, e só completas pelo Nascimento desta Augusta Princeza, como vimos no primeyro Principe deste mundo, quando novo, que foy huma Princeza a que felicitou o seu solio, e he tambem feliz para os vassallos, como vimos em David cheyo de felicidades, e libertado da tyrannia de Saul pela benevolencia da Princeza Michol.

Pois á vista de tantas felicidades, já que fallo em huma Provincia, que teve a singular fortuna de ser elevada a Principado para esta Augusta Princeza, he justo, que felicitemos o seu Solio, dando-lhe os nossos coraçoes para seu Throno. Esta he a mayor felicidade, que póde ter a nossa Real Princeza; porque o throno mais rico he o coração dos vassallos. Em todo o universo não ha mais sublime throno; só neste throno pertendia reynar Tito Vespasiano, e este mesmo he o que pede Deos Senhor de todos os Thronos: *Præbe mihi, fili, cor tuum.*

Prov.  
23.26.

Com este Throno ornado dos nossos bons affectos, he que podemos fazer tambem felice o Solio da nossa Princeza

ce:  
A  
des  
na  
feja  
as  
tar  
M  
lio  
Ca

*em acção de graças.*

17

ceza Augusta, para que no vinculo affectivo de tão bella Aurora, sejaõ Nestorios os annos, exaltaçoens, e felicidades do Sol, e mais Astros, que brilhaõ, ou no Solio, ou na elevada esfera, que predomina nesta Monarquia, e sejaõ tambem por conta dos mesmos affectos continuas as nossas supplicas ao mesmo Altissimo, para que tenhaõ tantas riquezas, e felicidades da graça, que depois da Magestade, comque resplandecem na vida, logrem o solio, e Coroa da eterna gloria: *Ad quam nos perducatur, &c.*

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

F I M.



Biblioteca Central  
Ciencias e Letras  
Faculdade de Filosofia

F.I.M.

BIBLIOTECA  
2  
41  
ABR. 1941